

FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

ASSIGNATURAS
 PAGAS ADIANTADAS Anno 12500 reis. Semestre 800 reis. Folha avulsa 40 réis.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

ANUNCIOS
 Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, com municados e reclamos 60 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

Proprietario — Bernardo Antonio de Sá Pereira

Annuncios por anno são por preços convencionaes. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

DE LISBOA

8 de agosto

A pronuncia d'algumas individualidades politicas de valor, parece indicar que vaie abrir-se entre nós uma epoca de vexames e de perseguições.

Parece que o sr. João Franco se esforça em abrir uma larga scisão na familia portugueza, em sementar odios e malquerenças entre cidadãos da mesma patria, e em resuscitar entre nós as luctas e os rancores dos guelfos e gibelinos da meia idade.

O governo fez inquirir cincoenta e tantas testemunhas, — todas da policia, — para saber quem tinha ido á gare do Rocio dar vivas á liberdade e á carta constitucional: mas não deu um unico passo para saber de quem era a responsabilidade nos morticínios de 18 de junho, e quem tinha ordenado e perpetrado a morte do negociante Braga e a do estudante Archanjo.

Assim, a pronuncia proferida sobre semelhantes bases, reveste as proporções d'uma verdadeira e consciente affronta aos individuos que n'ella ficaram envolvidos: e se ainda se não desmorou de toda a energia da nossa raça, não devo essa affronta ficar sem resposta condigna.

Se o contrario succeder, — então que o sr. João Franco continue!

Que resuscite o pelourinho e a forca; que faça tagantar nas pra-

ças publicas aquelles que ousarem murmurar o mais innocente protesto contra a sua administração; e que esmague sob a pressão do seu pé musculoso de beirão, todo o peito em que possa germinar qualquer ideia de redempção e de liberdade!

E sobre o aviltamento e a escravidão d'um povo forte dos milhões dos Pallavicini, erecto e firme como um implacavel chefe barbaço, — o sr. João Franco será emfim, o supremo triumphador, a quem os vencidos, ao morrer, saudarão ainda!

— Sob o titulo «Os dissidentes progressistas», refere-se *O Dia*, nos seguintes termos, ao despacho de pronuncia em que acima fallamos:

«As questões que mais incomodam o governo, são as dos *adeantamentos illegaes* e do augmento da *lista civil*. O governo, que tem a confiança da Corôa, julga continuar a merecer-lha se elle vencer essas duas questões.

O governo tem, portanto, todo o interesse em amedrontar, em afastar do parlamento — e até em castigar! — aquelles elementos que mais o possam prejudicar n'essas questões.

A esse proposito tudo indica que obedeceu o processo instaurado no Juizo de Instrução Criminal. E, senão, veja-se:

Os parlamentares envolvidos no processo são:

Dr João Pinto dos Santos, de quem o sr. João Franco é inimigo apaixonado — e que, na camara, tanto combateu os *adeantamentos* com o prestigio do seu alto talento e nobilissimo character, respeitado por todo o paiz.

Antonio Centeno — a quem o sr. João Franco agradeceu, no parlamento e *personalmente*, o ter fallado nos *adeantamentos* que s. ex.^a confessou existirem, indispondo-se contra o sr. Centeno quando viu que a especulação governamen-

tal, feita á sombra dos *adeantamentos*, se converteu n'uma difficuldade.

Moreira d'Almeida — que, sendo director d'este jornal, tem atacado os *adeantamentos* e o augmento da lista civil, como atacou os *adeantamentos* no parlamento.

Luiz Horta — o distinctissimo e honestissimo juiz, bella intelligencia e co-ração, que é um dos proprietarios do *Dia*, e que, por isso, appareceu feito réo d'um crime!

Visconde da Ribeira Brava — antigo deputado, de palavra ardente, orador que nos comícios tanto tem atacado o governo e que é um dos mais fogosos combatentes da dissidencia progressista, contra a *dictadura*, *adeantamentos*, *lista civil*, e outros casos.

Veja-se bem quaes são os incriminados dos dissidentes, e encontrar-se-ha odio *personal* o vingança politica — o desejo de afastar do parlamento, e castigar os que mais combatem o governo que, com a força da Corôa, occupa o poder, o qual deseja conservar para legalisar *adeantamentos* — e, como já fez, pagar á Casa Real as rendas de predios que não pertencem, *por lei*, a essa Casal

Só os cégos é que não veem os intuitos, a que o governo obedeceu. Rancor, perseguição — e intuitos eleitoraes, para se arranjar os *adeantamentos* e o *augmento da lista civil*! . . .

Falstaff.

AGRICULTURA

O amor das arvores

Acha-se reunido actualmente, em Bordeaux um congresso nacional, que se occupa do modo como deve ser regulado o corte do arverdeo nas montanhas.

Tem este assumpto altissima importancia e tambem nos interessa sobremaneira.

A iniciativa d'esse congresso partiu

Os salavancos do carro faziam bambolear um pouco as suas cabeças, sacudiam-os e faziam tremer um pouco a pello flaccida das faces; a trepidação das rodas, entorpecendo-os, dava-lhes o aspecto de idiotas.

A joven continuava immovel.

— Porque não veio elle para junto de mim? pensava.

Uma tristeza vaga opprimia-a. Elle podia muito bem passar sem fumar o cigarro.

As irmãs da caridade fizeram signal para parar e sabiram uma apoz outra. O omnibus poz-se em movimento e parou novamente, subindo uma cozi-nheira, muito vermelha, cansada, que se sentou e collocou sobre os joelhos o seu cabaz de provisões, espalhando-se pelo carro um forte cheiro a agua suja da lavagem de loiça.

— E' mais longe do que eu imaginava, pensou Joanna.

Um outro passageiro sahio e foi substituido por um cocheiro que tresandava a estrebaria. A joven em cabello teve por successor um moço de recados cujos pés exhalavam o perfume proprio das suas grandes caminhadas.

do Tourning Club, que está fazendo larga propaganda de um livro de M. Cordot, o *Manual da Arvore*, expressamente escripto para desenvolver o gosto e o amor florestal.

Os economistas francezes consideram a arvore como uma das suas mais uberrimas fontes de riqueza. A ella devem a regularidade do regimen pluvial, a perenne verdura dos seus prados, e, consequentemente, as valiosas industrias que d'ahi deveriam, como creação de gados, fabrico de lacticínios, madeiras para marcenaria e construções, e combustível para fogões de cozinha e de sala.

Em França, porém, acontece o contrario do que se vê por cá. A somma das superficies arborizadas pertencentes ao Estado, ou que este administra, attinge muitos milhares de hectares. Por seu turno, o proprietario de uma simples courela da terra tem o sentimento innato do amor, melhor diremos do culto da arvore, e nunca faz um corte de madeira que não seja logo substituido!

N'este bello paiz peninsular, que todos dizem ser essencialmente agricola, procede-se por maneira mui diversa, e nem o Estado cuida a sério da arborisação das serras e baldios, nem o proprietario, salvo raras e honrosissimas excepções, possui a verdadeira noção da utilidade e do valor da arvore. Póde-se até dizer com afriteza que o portuguez é, por indole, arboricida.

No entanto, é dever de lealdade confessar que algum incentivo tem havido. Elvino de Brito, quando ministro das obras publicas, promulgou uma série de medidas governativas, que já deviam ter produzido resultados se não fossem contrariadas pelo desmazelo ou indifferença d'aquelles mesmos a quem mais interessavam.

Tambem não foram poucos os esforços que o grande e auctorizado Alexandre Herculano empregou, no sentido de se repovoar a serra do Cintra, que, outr'ora, no dizer de alguns classicos, fóra espessa e escura selva, e que hoje vómos de todo escalvada. Baldado ou-

A mulher do notario sentia-se mal, afflicta, com vontade de chorar sem saber porquê.

Outros passageiros desceram, outros subiram e o omnibus marchava sempre por interminaveis ruas, parava nas estações e punha se novamente em movimento.

Pouco a pouco todos os passageiros se apearam. Ella ficou só, inteiramente só. O conductor gritou:

— Vaugirard!

Como ella não se mexesse, repetiu:

— Vaugirard!

Ella olhou-o, comprehendendo que esta palavra era para ella, visto que não havia no carro mais ninguem, e o homem repetiu pela terceira vez:

— Vaugirard!

Ella perguntou então:

— Onde estamos?

— Estamos em Vaugirard, respondeu o conductor com mau modo. Já o disse mais de vinte vezes.

(Continua.)

FOLHETIM

O DOZE

(Continuação)

— Pois sim, vamos almoçar ao restaurante E' longe? perguntou.

— Um pouco longe, mas iremos no omnibus.

— E porque não tomamos um trem? retorquiu ella com espanto.

Elle poz-se a censural-a, sorrindo:

— E' assim que tu fazes economias, um trem para cinco minutos de percurso, seis soldos por minuto. Vê-se que, pela tua parte, não te privarias de coisa alguma.

— Tens razão, respondeu ella, um pouco confusa.

N'este momento passava um omnibus, ao trote de tres cavallos.

Lebrument gritou: «Pare, oh, oh conductor!» e logo que o pesado carro parou, impelliu sua esposa, dizendo-lhe rapidamente ao ouvido:

— Vae lá para dentro, eu subo lá para cima para fumar um cigarro antes do almoço.

Ella nem tempo teve para responder, porque o conductor, agarrando-a por um braço para ajudar a galgar o estribo, empurrou-a para dentro do carro e ella cahiu etrapalhada sobre um banco, olhando com espanto, atravez do vidro de traz, os pés de seu marido que subia para a *imperial*, e ficou immovel entre um individuo muito gordo que cheirava a cachimbo e uma velha que cheirava a cão.

Todos os outros passageiros, alinhados e unidos — um marçano, uma operaria, um sargento de infantaria, um individuo de lunetas de ouro e chapau alto de abas enormes e muito levantadas, duas senhoras com ar impertinente, que pareciam dizer pela sua attitude: «Estamos aqui, mas este não é o nosso meio,» duas irmãs da caridade e uma joven em cabello — tinham o ar de uma collecção de caricaturas, de um museu de grotescos, d'uma série de *charges á face humana*, semelhantes a uma fila de bonecos de *pin pam pum* que nas foiras se abatem com bolas de algodão.

penho. Os habitantes do concelho levantaram-se em peso contra semelhante prepotencia, reivindicando para si o direito de devastação consuetudinaria que pretendiam usurpar-lhe e do qual não consentiriam que os despossuassem emquanto n'aquelles montes houvesse um pé de esteva.

E' comtudo — singular contradicção! — o mais boçal dos saloios não é indifferente ás bellezas da decantada Cintra, que lhe proveem da frescura do seu luxuriante e umbroso arvoredo.

Ora, digam-nos: o Bussaco e a serra da Arrabida não serão porventura dois logares da mais deleitosa e apreziavel poesia que se possa imaginar? Certamente que sim.

Pois fiquem sabendo que, alli defronte, na margem esquerda do nosso Tejo, desde Almada até o mar por aquellas ribas alcantiladas e tristemente nuas, já vicejaram frondosos bosques cujo rumor, casando-se com o murmurio das aguas correntes, teria decerto captivado o proprio Virgilio, pelo doce encanto bucolico do quadro, a que o seu sentimento poetico era tão propenso.

E' conveniente, enfim, que nos não esqueçamos de que o arvoredo tem grande influencia no estado meteorologico, e que a regularidade ou escassez das chuvas provem da densidade d'elle ou da sua deficiencia. A saude e a hygiene tambem tem tudo a lucrar com a riqueza da arborização por todo o paiz.

Causa dôr de coração o que se tem feito por esses montados alemtejanos, onde milhares de sobreiros seculares foram reduzidos a carvão. Os soutos de castanheiros, em que o paiz abundava, tem igualmente desaparecido, verdade é que por effeito de molestia. Mas ninguém pensou em substituil-os por outras variedades que compensassem essa perda; ninguém tratou de refazer tamanha riqueza.

Finalmente, muito seria para desejar que aproveitássemos o exemplo dos bordezes. Demais, imitando-os no que elles estão fazendo n'este sentido, aliás sem ruido nem ajuda do seu governo, realizáramos o preceito do poeta: *utile dulce*. Além de que, aligura-se-nos uma necessidade imperiosa o tratar-se a valer d'este importante e momentoso assumpto, mormente pelo alcance economico que elle tem, e pelos multiplos beneficios que nos traria.

IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

A sociedade

Encontra-se nas Caldas das Taipas, com sua familia, o nosso prezado amigo sr. Alberto Villela.

Está, com sua esposa, na Povoia de Varzim, o sr. dr. Antonio J. Rodrigues Barbosa, digno sub-delegado de saude n'este concelho.

Acha-se gravemente enferma na sua quinta de Cedofeita (Adufe) a sr.^a D. Albertina d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio, irmã dos nossos amigos srs. João e Antonio d'Araujo Azevedo Vasconcellos Feio.

Telephone sem fios

O padre Melzi, director do Observatorio dos Carvalhos, em Florença, declarou estar no caminho da solução do problema da telephonia sem fio, tendo descoberto um receptor de ondas hertzianas capaz de receber um numero de vibrações sufficiente para tornar distinctos os sons.

O padre Melzi trata de aperfeiçoar o seu aparelho de fôrma a tornar pratica a sua invenção.

Festividade

Realisa-se hoje uma imponente festividade ao Sagrado Coração de Jesus, na igreja do Pico de Regallados, precedida de tríduo, em que será orador o rev. padre Ribeiro Braga.

Exercício de quadros

E' a seguinte a distribuição de serviço no exercício de quadros, em acção dupla, que se realisa nos dias 13 e 16 do corrente, entre Braga e Villa Verde:

Direcção — Director, geral-commandante da 3.^a divisão militar, Pedro Coutinho da Silveira Ramos; chefe de estado-maior, major José Julio Forbes Costa; adjunto tenente de cavallaria do serviço de estado-maior Luiz Vasques da Cunha Brauncamp de Mancellos; ajudantes de campo, tenentes de cavallaria Fernando Coutinho da Silveira Ramos e de cavallaria 9 Antonio Maria de Freitas Soares.

Partido norte

Commandante general da 5.^a brigada de infantaria, Joaquim José da Silva Monteiro; major de brigada, tenente de artilharia e dos serviços do estado-maior Alfredo Balduino de Seabra Junior, ajudante de campo do commandante da 5.^a brigada.

Commandantes de regimentos, o coronel de infantaria 8, Sebastião Mosquita d'Oliveira, e o tenente-coronel de infantaria 3, Francisco Simões de Carvalho; commandantes de batalhão, major de infantaria 3 João Baptista Heitor de Macedo; de infantaria 8 Francisco Pedro de Almeida; do districto n.^o 8, Luiz Augusto Sanches e Quirino Machado; capitão de infantaria 8, Justino Augusto Fernandes; de engenharia, capitão Gaspar Pereira de Castro; de artilharia, o major José de Beires; de cavallaria, o capitão Firmino Teixeira da Motta, de cavallaria 6.

A administração militar, capitão Antonio Bernardo Gomes; official medico, capitão medico de artilharia 5, José Antonio Anciães Proença; official veterinario, capitão veterinario de cavallaria 9, Armando Augusto de Chaves Lemos.

Provisor, o tenente da administração militar adjunto de cavallaria 9, Manoel Dominguea.

Partido sul

Commandante, coronel-commandante da 6.^a brigada de infantaria, José Carvalho da Silveira Telles de Carvalho; major de brigada tenente de cavallaria e do serviço de estado-maior, Alberto Paiva de Moraes; ajudante de campo, tenente de infantaria Mario Alberto de Aragão e Costa.

Commandantes dos regimentos: coronel de infantaria 18 Augusto Garcia o tenente-coronel de caçadores 3 Isidoro Magalhães Marques da Costa.

Commandantes de batalhões: major de caçadores 3 José Francisco de Almeida Fragoso, de infantaria 6 Albano Mendes da Fonseca, de infantaria 18 José Joaquim Peixoto, de infantaria 3 José Augusto Simas Machado, de infantaria 6 Antonio Tiburcio Pinto Carneiro de Vasconcellos e de infantaria 3 Gaspar de Azevedo Araujo Gama Junior.

Engenharia, capitão Manoel José Pinto Osorio; artilharia 5, capitão Manoel Maria Taveira Cardoso; cavallaria, major de cavallaria 9 Liz Ribeiro Torres; administração militar, capitão Bernardino Tavares; official medico capitão de cavallaria 9 Antonio Cunha Prelada; official veterinario de artilharia 5 João Coelho de Castro Villas-Bôas, Provisor de infantaria 8, tenente da administração militar João Lopes de Azevedo.

Os nossos conterraneos nas escolas

Fez acto do 4.^o anno de preparatorios medicos na Universidade de Coimbra, ficando approvedo, o nosso amigo e estimado assignante sr. Bernardo do Brito Ferreira, filho do sr. Bernardino Ferreira conceituado negociante da villa do Pico.

Tambem em Braga fez exame das disciplinas do 1.^o anno dos lyceus, o intelligente alumno do collegio do Espirito Santo, Mario da Cunha, filho do nosso dedicado amigo sr. José Lucio Pereira da Cunha, digno amanuense da camara de Villa Verde.

Inspeções militares

Terminam amanhã as inspeções militares n'este concelho.

A juneta inspectora, que é dignamente presidida pelo sr. major Quirino Machado, — um militar brioso *double* d'um cavalleiro distinctissimo, — tinha inspecionado, até hontem, 302 mancebos, da seguinte fôrma:

Apurados definitivamente . . .	145
Apurados condicionalmente . . .	1
	146
Isentos definitivamente . . .	108
Isentos temporariamente . . .	42
Isentos do serviço activo . . .	6
Dos apurados foram para:	
Artilharia	41
Cavallaria	40
Infanteria	90
Engenharia	5
	146

N'aqui vaç a juneta continuar os seus trabalhos no visinho concelho de Amares.

Julgamentos

Em audiencia presidida pelo meretissimo juiz desta comarca, sr. dr. Antonio José de Barros, foi na ultima quinta-feira julgada no tribunal de Villa Verde a acção commercial em que Francisco Hylario Rebello, da freguezia da Ventosa, comarca de Vieira, demandava Antonio Ferreira de Meyrelles, da freguezia de Concilio, pela quantia de 598750 reis.

Procedendo-se ao sorteio do jury, ficou este constituído pelos srs. Domingos Velloso d'Oliveira, Francisco Dias Gomes, Antonio Velloso de Miranda Barreto, Antonio José Pinto, Bernardo José Pinheiro, Alexandre Calheiros, José Maria Lopes Pojeira, e João da Silva Baccellar, supplente.

Lidos os articulados e inquiridas as testemunhas produzidas por ambos os litigantes, usaram da palavra, por duas vezes, o sr. dr. Anibal Bessa, advogado do auctor, e dr. Rodrigo da Cunha, advogado do réo.

O jury deu apenas como provada a existencia d'uma divida de 298875 reis, devendo a sentença sobre a causa ser proferida até á quinta-feira proxima.

Por haver disparado dois tiros de revolver contra um caseiro, sem todavia o ferir, respondeu sexta-feira no tribunal d'esta comarca, em processo de policia correccional, Francisco Martins, da freguezia d'Aboim, d'este concelho.

Foi condemnado em cinco dias de multa.

Dr. Alvaro d'Azevedo Araujo Vasconcellos Feio

Na parochial igreja da Loureira foi mandada celebrar na sexta-feira ultima uma missa por alma d'este nosso saudoso amigo, assistindo a ella grande numero de pessoas.

No fim d'esta missa, que foi mandada celebrar por seus sobrinhos srs. Alvaro Feio, Alberto Luiz Feio e D. Sophin Feio foi por estes cavalleiros mandada distribuir a esmola de 50 reis a cêrca de cento e cinquenta pobres.

Notas de 28500 reis

Em vista de terem apparecido notas falsas imitando as do typo de 28500 reis, da chapa actual, a admidistração do Banco de Portugal resolveu retirar da circulação as notas d'esta chapa, convidando os possuidores das referidas notas a trocal-as nas thesourarias da sede do Banco em Lisboa, da caixa filial no Porto e das agencias nas capitais dos districtos até 10 de setembro proximo. A partir d'esta data a troca só poderá ser effectuada na thesouraria da sede do Banco de Lisboa.

No respectivo aviso lembra-se ainda a conveniencia para o publico em não aceitar nas suas transacções as notas do referido typo, afim de evitar os prejuizos resultantes das notas falsas que inadvertidamente possa receber.

Desastres

Deu entrada no hospital de São Marcos, em Braga, Francisco Duarte, lavrador, da freguezia de Escariz, d'este concelho, com ferimentos no rosto provenientes de pedradas em desordem.

Tambem deu entrada no mesmo hospital, Luiz Maria Barbosa, de 62 annos, de S. Thiago de Carreiras, com uma bala no rosto, em virtude de se haver disparado casualmente o revolver.

Ainda mais, deu entrada no mesmo hospital, Manoel José d'Abreu, de 43 annos, casado, jornalista, da freguezia de S. Pedro de Valbon, com um grave ferimento na cabeça, feito com um malho, por desordem que teve n'aquella freguezia.

Preço dos cereacs

No mercado que se realisou hontem no Pico do Regalados, os generos regularam pelos preços seguintes:

Milho branco	16,582	560
Dito amarello		540
Centeio		500
Milho alvo		600
Feijão branco		18200
Dito amarello		18100
Batatas		540
Azeite almude		68500
Ovos, 7 por		80

REGISTO

Agosto — 11 — Domingo — Os Srs. Tiburcio e Suzana.

Evangelho do dia: Amai o Senhor vosso Deus de todo vosso coração, com toda a vossa alma, e ao proximo como a vós mesmos. (S. Luc).

AGOSTO

O chefe da exploração, fazendo seguir os trabalhos geraes do mez anterior, examina os edificios para proceder ás necessarias reparações; presta attenção especial ao estado dos campos de onde saíram colheitas, e onde se manifestaram alguns pontos enxarcados, afim de proceder ao seu enxugamento pelo atterro, pela colmatagem, ou pela valla-gem a descoberto ou a coberto, abrangendo a drenagem, decidindo-se por qualquer das fórmas, conforme as conveniencias da situação, da natureza das materiaes e do custo; e manda recolher mattos e reunir os mais materiaes

para construir as pilhas ou nitreiras, onde prepare os estrumes, para as adubações das sementeiras de outomno; não esquecendo, na organização destas pilhas, a necessidade de as ter a coberto do sol e da chuva, com a massa sempre bem apertada e fortemente humedecida, afim de não criar bolor branco.

Para conseguir este fim é indispensavel ter montureiras, isto é lugar abrigado com cobertura e cujo pavimento seja impermeavel e inclinado por onde os liquidos escurram para um poço.

Trabalhos de casa — Começa agora todo o cuidado do chefe, examinando os cereaes recolhidos, e mandando remove-los para não quecerem; e tambem fará bem examinando as vasilhas, e

apercebendo-se com tudo o necessario para a vindima.

Trabalhos de fóra — 1.º Nos campos, o trabalho quasi se reduz ás lavras de preparo, sementeiras de nabos, e colheita de milho e ultimas batatas.

2.º Nas vinhas, cobrem-se os cachos muito expostos ao sol, ou descobrem-se, desparrando nos logares assombrados.

3.º Nos pomares, procede-se á enxertia de borbulha e a colheita de fructos, e seccam-se os que abundam, pêras, ameixas, etc.

4.º Na horta ha ainda intensidade na régua, e colheita de productos de verão: cebôlas, abôboras, feijão verde e tomates, de que pôde fazer-se conserva,

quando sobram do consumo, além de melões, melancias, etc.

Conselhos caselros

Contra a humidade das paredes — Para combater a humidade das paredes, faz-se uma especie de verniz, composta de uma parte de gomma laca e duas partes de naphita, e cobra-se com ella toda a parte atacada pela humidade. Este verniz tem a principio um cheiro desagradavel, que aliás depressa desaparece; mas os seus resultados são muito efficazes. Uma vez secco, pôde-se pintar a parede, ou forral-a a papel, sem nenhum inconveniente.

ANNUNCIOS

Animal achado

Manoel Antonio Antunes da freguezia de Codceda, concelho de Villa Verde, torna por este meio publico que na parte do monte do Oural pertencente á quella freguezia, encontrou ha tempos uma egua castanha escura, que, com uma eria que depois teve, deve valer uns 27\$000 rs, e se acha depositada em poder do annunciante por ordem do regedor da sua freguezia.

Entregar-se-ha a quem provar pertencer-lhe e pagar as despesas feitas e as d'este annuncio. 2062)

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, no dia 1 de setembro proximo ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde por força de acção executiva por toros em que é auctora Maria Salomeal irmã da Congregação Immaculada da Conceição actualmente residente na cidade de Lisboa como cabeça de casal no inventario por obito de Dona Maria Izabel Freire d'Andrade e Castro, viuva, e réos José de Magalhães e mulher Joaquina The-reza, da freguezia de

Arcozello, d'esta comarca, entram em praça os bens penhorados seguintes:

Terra do Pomarelho, no sitio d'este nome, freguezia de Arcozello, de lavradio e algum vidonho, censo-ária á exequente com o censo annual de 82 litros e 85 millilitros, de milhão avaliado livre em 45\$620 reis.

Terra da Ribeira, de lavradio, no sitio d'este nome, e dita freguezia, censoaria á exequente com o censo annual de 25 litros, 328 millilitros de milhão avaliado livre em reis 5\$780.

Terra do Cortinhal, de lavradio e vidonho, no sitio d'este nome e dita freguezia, censoaria á execuente com o censo annual de 33 litros, 764 millilitros de milhão, avaliado livre em 84\$820 reis.

Campo do Naval, de lavradio, no sitio d'este nome e dita freguezia, censoario á exequente com o censo annual de 337 litros, 640 millilitros de milhão avaliado livre em 57\$120 reis.

Pelo presente são citados, quaesquer credores incertos para a arrematação.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito, BARROS.

O escrivão, GASPAREMILIO LOPES GUIMARAES. 2059

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quin-

to officio, no dia primeiro de setembro proximo, ás dez horas da manhã á porta do tribunal judicial situado no largo do Campo da Feira de Villa Verde, por deliberação do conselho de familia no inventario orphanologico por obito de Engracia Domingues do Peireiro, ou Graça Domingues, moradora que foi no lugar de Traz-Outeiro, freguezia de Cabanellas de que é inventariante a filha Luiza da Silva, entram em praça pelo valor da avaliação com toda a contribuição do registo por conta dos arrematantes, os bens seguintes:

Cazas terreas e eido junto com um pedaço de terreno de matto e lenha, no referido lugar e freguezia, avaliado em reis 245\$000.

Campo do Faial, de lavradio e vidonho, no sitio d'este nome, referida freguezia, avaliado em 183\$000 rs.

Leira de matto no monte do Cruto, e dita freguezia censoaria a Antonio Xavier Couto com 12 litros, 660 millilitros de milho grosso annual avaliado em 7\$500 reis,

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos, para a arrematação.

Verifiquei a exactidão, — O Juiz de Direito, — BARROS.

O escrivão Gaspar Emilio Lopes Guimarães. 2060

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Comarca de Villa Verde

ARREMATACÃO

No dia dezoito do corrente por dez horas da manhã á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca de Villa Verde, e por deliberação do respectivo conselho de familia no inventario a que se procede por obito de Rosa Maria de Souza Peixoto que foi moradora na freguezia de Soutello, d'esta comarca, se ha-de proceder a arrematação em hasta publica, por metade do seu valor, e para pagamento do passivo, ficando a cargo do arrematante toda a contribuição do registo, do predio seguinte:

A leira dos Prozellos, no sitio d'este nome freguezia de Turiz, de lavradio e vidonho, e um boccalo de matto de natureza de praso com 48 litros 357 millilitros de mea-

do milho alvo e centeio á Confraria do Santissimo Sacramento de São Victor da cidade de Braga, e 16 litros 119 millilitros, tambem de meado á Irmandade de Nossa Senhora d'Apresentação da mesma cidade a confrontar do nascente com João Dias Peixoto, poente com João de Souza, norte com Francisco José Machado Rebello e sul com herdeiros de José Gomes de Abreu, — entra pela segunda vez em praça por metade do seu valor em reis 45\$000, abatido já o referido fóro.

Pelo presente são citados todos os credores incertos que se julguem com direito ao predio arrematar.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, — BARROS.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. 2061)

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricação dos vinhos, devem adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doenças dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

O guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 BEIS

Pedidos a Livraria Moderna, praça do D. Pedro, 42 44 — Porto.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio ou competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 166—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.º

A distribuição semanal principia em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar e sensibilizar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

edição illustrada com cromos e gravuras.

A MODA ILLUSTRADA

Jorna e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | / no. 400
Semestre 2100 | Avulso 300

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinario pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma producção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituído por situações e percepções profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionaes, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ansioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

**EDIÇÃO ECONOMICA
CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA**

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — **20 réis**
Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — **100 réis**

O sr. assignante poderá receber uma ou mais cadernetas por semana

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos assignadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empreza.

ABC DO POVO
Para aprender a lêr
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso **50 réis**, pelo correio **60 réis**

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD
RUA DO OURO, 242, 1.º—LISBOA

Acceptam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reproducção chimica, cuidada dosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs.

Esta é a 3.ª edição do famoso romance consagrando ao de cobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 30000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officios do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pae; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de fila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei negro; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Cóndeixa, pelos estudantes illiados n uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alçadas, devassas e forças; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa soffrendas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Graciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cerco do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; morticínio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Évora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fascículo semanal de 16 pag. 40 rs.
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA—e nos seus agentes de provincia

**Livro commercial
TRATADO E CONTABILIDADE**

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunaes Commercial e Civil. Publicista.

É sobejamente conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisemos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 80 fascículos de 16 paginas a 80 réis.

Assigna-se no «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 68, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fascículo specimen a quem o requisitar.

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 15 folhas com 15 grav. por mez
60 réis | **300 réis**

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empreza! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspiração*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias. Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens atravez de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunios! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos...
Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se dos assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.